PLANO DE GESTÃO

E.E. GABRIELA MISTRAL

QUADRIÊNIO 2011 a 2014

EEGABRIELA

I –Identificação da Unidade Escolar

1.1-IDENTIFICAÇÃO:

A Escola oferece cursos de Ensino Fundamental - Ciclo II (Manhã), Ciclo I (Tarde) Ensino Médio Regular (Manhã) e modalidade Educação de Jovens e Adultos (Noite), sendo assim o funcionamento está dividido em três turnos.

1.2-LOCALIZAÇÃO

A EE GABRIELA MISTRAL localiza-se na Rua Major Baracca nº 584 – Parque Edu Chaves- São Paulo –Capital -CEP - 02232-000.

Número dos Telefones: (011)2240-1033 e Telefone/Fax:(011) 2243-4730;

e-mail : e001089a@see.sp.gov.br ; eegabrielamistral2012@gmail.com;

III - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O parque Edu Chaves é um bairro da Cidade de São Paulo. Situa-se à margem do Rio Cabuçu de Cima, da Rodovia Fernão Dias e faz divisa ao norte com o bairro do Jaçanã, ao sul com a Vila Sabrina, à leste com o município de Guarulhos e à oeste com o Jardim Brasil. É possível, de algumas de suas ruas sentido norte-sul, se avistar ao longe a Serra da Cantareira.

Recebeu esse nome em homenagem ao aviador Eduardo Pacheco Chaves (Edu Chaves). Alguns atribuem que o local era utilizado como pista de treino ou que as terras pertenciam ao aviador. Todavia, o campo de pouso e hangares criados e utilizados por Edu Chaves localizavam-se em Jaçanã.

Este bairro foi planejado, tendo o formato da Praça Champs Elysees, em paris. Por ser área de cheia, várzea, do Rio Cabuçu, apresentava a ocorrência de enchentes como padrão, na época de chuvas. E por essa mesma razão o terreno era bastante úmido, o qual propiciava a proliferação de rãs e preás (rato do mato), os quais eram caçados por meninos que se aventuravam nos brejos de calças arregaçadas até os joelhos.

O bairro historicamente era formado por famílias de militares e ex militares, motivo pelo qual, a maior parte de suas ruas tem nome de muitos Capitães, Majores e tenentes, em homenagem a esses que já se foram, porém contribuíram de alguma forma em prol do bairro. Após a crescente desvalorização dos imóveis da região por conta das enchentes, o Parque Edu Chaves viveu uma valorização imobiliária devido à canalização do rio.

O Grupo Escolar do Parque Edu Chaves Fundado em 1956, hoje denominado E.E. Gabriela Mistral, recebeu esse nome em homenagem à poetisa chilena Lucila Maria Del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga, nascida em Vicunã, uma vila situada no norte do Chile, em 7 de abril de 1889. Descendente de espanhóis, bascos e indígenas, com apenas 15 anos já lecionava. Após a morte de seu noivo, fato que marcaria para sempre sua obra e sua vida, passa a se dedicar somente ao trabalho. Em 1914 venceu um concurso literário chileno com Sonetos de La Muerte, assinados com o pseudônimo Gabriela Mistral, formado a partir do nome de dois poetas que admirava, o italiano Gabriele D'Annunzio e o francês Fréderic Mistral. Foi a primeira escritora latino americana a receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1945.

Gabriela Mistral teve também um papel importante na reforma do ensino público do México, a convite do ministro da educação do País, em 1922. No Chile recebeu o título de "Professora da Nação", e foi nomeada cônsul para representar o país em Nápoles, Madri, Nice, Los Angeles e Lisboa. Em função dessa atividade, pôde visitar quase todos os países da Europa e América Latina.

Exerceu importante participação em associações culturais, tanto no Chile, quanto no México, Espanha e Estados Unidos. Neste último, após fixar residência, trabalhou como professora de literatura na Columbia University, Midlerbury College, Vassar College, e na Universidadede Porto Rico.

Faleceu em Hempstead, no estado de Nova York em 10 de janeiro de 1957.

Hoje os alunos da E.E. Gabriela Mistral são, em sua maioria, oriundos do Conjunto residencial Cingapura, que devido a sua proximidade com a Rodovia Fernão Dias e o Terminal de Cargas, tornou-se um local de grande vulnerabilidade social. Neste sentido, a E.E. Gabriela Mistral vem ao longo dos anos contribuindo para a formação, crescimento intelectual e inclusão social de jovens e adultos da comunidade e entorno.

Como parte integrante da comunidade, é essencial que a escola compreenda o contexto social na qual está inserida, repeitando e valorizando suas necessidades, potencialidades e expectativas, sem direcionar suas atividades educativas apenas como expressão de um processo burocrático, e sim voltada para um atendimento educacional com o objetivo de formar cidadãos com capacidade de fazer escolhas com discernimento, senso crítico e autonomia.

Recente pesquisa realizada pelos alunos (9º ano – 2013), como parte do Projeto "A escola , seu entorno e município", revelou dados importantes quanto à presença do poder público em relação aos serviços básicos essenciais à população: saúde, cultura, educação, transporte, segurança, lazer. A pesquisa evidenciou uma carência na área de cultura/lazer para os jovens, iluminação pública e saúde. Entre os pontos enaltecidos como positivos pelos entrevistados, estão a Biblioteca José Mauro de Vasconcelos, a Praça Comandante Eduardo de Oliveira e as ruas largas e planejadas.

Considerando sua função social e o papel de escola no bairro/comunidade, a E.E. Gabriela Mistral tem direcionado suas ações para a socialização do saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que este saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes e pela comunidade local representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

EE GABRIELA MISTRAL

Poema de Gabriela Mistral

Alegria de servir

Toda a Natureza é um desejo de serviço.
Serve a nuvem, serve o vento, servem os vales.
Onde haja uma árvore que plantar, planta-a tu;
Onde haja um erro que emendar, emenda-o tu;
Onde haja um esforço que todos evitam, aceita-o tu.

Sê aquele que afasta a pedra do caminho,
O ódio dos corações e as dificuldades de um problema
Existe a alegria de ser são, e a alegria de ser justo,
Mas existe sobretudo, a formosa a imensa alegria de servir.
Como seria triste o mundo se tudo já estivesse feito,
Se não houvesse um roseiral que plantar, uma empresa que iniciar!
Que não te atraiam somente os trabalhos fáceis.

É tão belo fazer a tarefa a que outros se esquivam!
Mas não caias no erro de que só se conquistam méritos
Com os grandes trabalhos;
Há pequenos serviços que são imensos serviços:
Adornar a mesa, arrumar os bancos, espanar o pó.
Aquele é o que critica, este é o que destrói;
Sê tu o que serve.

O serviço não é tarefa só de seres inferiores.
Deus, que dá o fruto e a luz, serve.
Poder-se-ia chamá-lo assim: Aquele que serve.
E Ele, que tem os olhos em nossas mãos, nos pergunta todo dia:
"Serviste hoje? A quem? À árvore, a teu amigo, à tua mãe?"

PRÉDIO ESCOLAR

O prédio foi construído em 1.956 e ao longo destes anos, passou por alterações e adequações dos espaços, visando melhoria no atendimento da comunidade escolar, contudo, a construção original tem sido mantida.

3.3-RECURSOS MATERIAIS

A Escola se acha relativamente bem equipada para cumprir às suas atividades educacionais. Conta com antena parabólica, 4 aparelhos de televisão e 1 vídeo,3 DVDs, , 5 computadores para o administrativo e 2 máquina fotográfica, 1 fax, 2 mimeógrafos Facit, biblioteca com aproximadamente 3.000 volumes. Possui também material pedagógico específico (jogos, etc.). A parte de administração está bem instalada, com mobiliário e equipamentos adequados ao seu uso. Há ainda 14 microcomputadores, sendo 5 administrativos, 01 pedagógicos ,01 do kit professor e os demais instalados sala de informática. A cozinha conta com os equipamentos necessários para a consecução de suas atividades.

3.4-RECURSOS HUMANOS

IV- PROPOSTA PEDÁGOGICA DA ESCOLA

Elaborada pelos integrantes da comunidade escolar para nortear todas as ações a serem efetivadas pela mesma, não se caracterizando apenas em um documento formal, mas como um instrumento essencial para o planejamento, de forma a garantir seus princípios gerais, a saber: garantia do acesso e permanência com sucesso do aluno na escola, gestão democrática, valorização dos profissionais da educação, qualidade de ensino, organização e integração curricular, integração escola/família/comunidade e autonomia. É o documento que tem intrínseco as intenções da escola de realizar um trabalho de qualidade.

A autonomia da escola está na capacidade de desenvolver o currículo orientado pelo sistema educacional a que pertence, fazendo uso de suas melhores possibilidades (na gestão de pessoas e na participação

destas; na otimização dos ambientes, recursos materiais e tecnológicos disponíveis; na oferta de atendimentos diferenciados, nas atividades de enriquecimento curricular, etc) considerando a escola como parte integrante de um sistema de ensino e não como uma instituição isolada.

Nesta perspectiva, a Proposta Pedagógica desta unidade escolar tem como objetivo garantir um ensino de qualidade para a comunidade na qual se insere e para qual trabalha.

A Proposta Pedagógica da escola foi baseada na construção coletiva e aquisição de novos conhecimentos, ou seja, o objetivo é levar o aluno a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar, refletir e experimentar construindo novos conceitos e habilidades . As Atividades são programadas através dos conteúdos analisados para as respectivas séries com base nos PCN e proposta pedagógica da Secretaria da Educação.

O currículo será abordado neste documento como um percurso a ser construído e vivenciado na e pela escola.

Assim, nesta unidade escolar, o currículo é norteado pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo, contudo os professores valorizam a cultura local e trabalham também por meio de projetos interdisciplinares, inferindo novos conhecimentos ao que é proposto.

O foco do currículo é a aprendizagem do aluno, levando-se em conta a pluralidade no contexto escolar. Não consideramos a aprendizagem como um processo de absorção passiva do conhecimento, mas como uma apreensão ativa, possibilitando condições aos alunos para melhor compreender o mundo em que vivem e nele operar.

Ter um currículo pautado na aprendizagem é considerar as relações existentes entre conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a autoafirmação individual e o momento histórico em que estamos situados.

Privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

A escola deve estar comprometida com o verdadeiro exercício da democracia e a cidadania. Tendo construído coletivamente as seguintes metas:

- respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas;
- igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- participação como elemento fundamental à democracia;
- co-responsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo, além das metas estabelecidas pela Secretaria da Educação na busca de alcance dos índices estipulados para nossa unidade escolar conforme calculo do IDESP;com base no SARESP

A LDB 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social; em função disso, são 3 nossas diretrizes de ensino:

- posicionamento em relação às questões sociais e visão da tarefa educativa como intervenção intencional no presente;
- tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto do cotidiano;
- inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares.

A inclusão de temas sócio-culturais no currículo transcende o âmbito das diversas disciplinas e corresponde aos Temas Transversais:

- urgência social;
- abrangência nacional;
- possibilidade de ensino e aprendizagem ;
- favorecimento na compreensão da cidadania na forma de:

- ética;
- diversidade cultural;
- meio-ambiente;
- saúde;
- orientação sexual;
- trabalho e consumo;
- temas locais,

Serão agregados, sempre que possível, as temáticas que evidenciem os contextos da comunidade onde Escola está inserida.

EE GABRIELA MISTRAL

Objetivos gerais para o aluno:
- domínio de corpo de conhecimentos acadêmicos;
- aquisição de habilidades para a vida de trabalho;
- aquisição de capacidade de tomar decisões e posições, a partir de análises;
- aquisição de habilidades de síntese e aplicação de conhecimentos;
- compreensão e uso de tecnologias;
- formação de juízos de valor a partir da vivência no ambiente social;
- aquisição de leitura e escrita e uso competente de tais habilidades;
- cooperação individual e coletiva em situações particulares, locais e globais;
- Compreensão de deveres e direitos e exercício da cidadania.

Objetivos da Unidade Escolar

Pensar as diretrizes educacionais é definir os objetivos desta UE. Explicitando conceitos e Valores do Mundo globalizado. Tornaram-se necessárias muitas discussões e análises para que o grupo considerando as divergências existentes, inclusive entre os anseios da comunidade, pudesse eleger alguns pontos coletivamente para alicerçar nossos trabalhos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece no capítulo do Artigo 1°, que "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais"

Com base no mesmo artigo também está estabelecido que "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social e no artigo 22 da Lei estabelece que a educação básica tem por finalidade de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores".

Assim definiu-se como objetivos fundamentais:

1) A "inserção do homem no mundo do trabalho, no qual são constituídas as bases materiais de uma existência digna a autônoma";
2) A "inserção do homem no mundo das relações sociais regidas pelo princípio de igualdade";
3) A "inserção do homem no mundo das relações simbólicas de forma que ele possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais".

4.1-Definindo assim as seguintes metas a serem alcançadas pela Unidade Escolar

Uma vez que a escola é a principal responsável pela formação do individuo, tendo um papel especifico que deve ser registrado ao longo de cada ano, trabalharemos com o conhecimento historicamente acumulado e sistematizado, ou seja, com os conteúdos de ensino.

Entendendo que são estes conteúdos "elementos imprescindíveis à compreensão da realidade e instrumentos para a ação e inserção do indivíduo na sociedade" e que a "obtenção desse conhecimento é o resultado da própria atividade do sujeito", Salientando, buscar clareza sobre a necessidade de interação que deve existir entre o sujeito do processo, o aluno e os conteúdos de ensino;

1) Repensar e redefinir a metodologia de trabalhos (da tradicionalista para o sócio construtivista) e os instrumentos de avaliação e as relações existentes na escola.
2) Incentivar o processo de autoestima e de desenvolvimento dos alunos;
3) Promover o sucesso escolar;
4) Possibilitar ações de formação e de exercício da cidadania.
5) Dar aos alunos maiores e melhores oportunidades de aprendizagem;
6) Assegurar a continuidade do processo de alfabetização e promover o resgate da cidadania;
7) Promover reuniões com pais e professores, a fim de estimular os trabalhos pedagógicos e a participação das famílias;
8) Dinamizar a APM e Colegiados com a participação efetiva de todos representantes.

4.2- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

- a metodologia, avaliação e recuperação;

EE GABRIELA MISTRAL

- o professor respeitará e trabalhará os conhecimentos já adquiridos pelos alunos no lar e na sociedade em que vive, inserindo novos conceitos e conhecimentos através de estratégias e dinâmicas efetivando assim a aprendizagem;

- o professor deverá trabalhar de tal forma que o aluno se tome participativo levando-se à reflexão e a novas situações problemas e que o raciocínio o leve a elaborar hipóteses e procedimentos a fim de transferirem os conhecimentos adquiridos para novas situações- problemas vivenciadas em seu cotidiano.

V- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Tem como objetivo avaliar os resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral de seus alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar de sua aprendizagem. Considera a qualidade do ambiente escolar e a adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação desses resultados, com o objetivo de melhora-los em compatibilidade com a proposta pedagógica da escola. Significa olhar para a avaliação do rendimento escolar, para as taxas de aprovação e retenção, para falta dos alunos, evasão e abandono.

Acompanhamento e avaliação

Os alunos com aproveitamento ou freqüência insuficientes serão submetidos a estudos de recuperação contínua e compensação de ausências durante o ano letivo conforme homologado em regimento escolar.

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de aprendizagem que permita ao professor e a escola observarem os resultados da sua prática pedagógica e rever procedimentos para melhor atingir os objetivos propostos, bem como permitir aos pais e familiares apreciarem o progresso do aluno e as oportunidades de ensino que lhe serão oferecidas.

A avaliação passa a ser importante instrumento de que dispõe a escola para um processo contínuo de ação e reflexão durante o ano letivo, identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a aprendizagem e a escolher as estratégias mais adequadas para serem abordadas redirecionando o trabalho do professor e do aluno.

Quanto ao processo de integração do aluno a escola esta se dá através das atividades diversas e oficinas curriculares integradas ao currículo básico, a fim de reforçar conteúdos ministrados através de dinâmicas e experiências diversas além das aulas de: músicas, teatro, plásticas, experimentações, informática, entre outras oficinas , onde os alunos terão a possibilidade de participação efetiva em todas as atividades escolares, construindo novos conhecimentos coletivamente, participando de oficinas volantes a sua escolha por afinidade e/ou perfil.

Quanto ao apoio à frequência

Os alunos serão incentivados a freqüentar a escola, e caso tenham ausências irregulares, a direção procurará informar-se junto à família do motivo das mesmas, sempre a conscientizando da importância da freqüência constante no sentido do aluno atingir um melhor desempenho e conseqüente aprendizagem e encaminhar a relação dos alunos que excederem o limite de 25% de faltas a respectiva Diretoria de Ensino e Conselho Tutelar e vara da infância e juventude para as providencias cabíveis.

Acompanhamento do desempenho do corpo docente

A direção e coordenação da escola desenvolverão um trabalho de coordenação, acompanhamento e avaliação do desempenho dos professores como um todo, enfatizando a adoção de aulas assistidas pelo coordenador com certa regularidade, acompanhamento dos planejamentos e semanários (planos de aula), portfólios, evidenciando as estratégias bem sucedidas e trocas de experiências entre seus pares ,relatórios de desempenho das classes bimestralmente e multiplicando capacitações entre os pares, avaliando e corrigindo rumos , redirecionando o trabalho pedagógico sempre que necessário .

Acompanhamento do desempenho do corpo docente e discente através de análise dos portfólios

No portfólio, valorizam-se todas as etapas, mesmo inacabadas, dos processos de busca e investigação que os alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamento aos encaminhamentos dados, e assim por diante.

O portfólio difere, também, do tradicional caderno onde são feitas as anotações relativas ao conteúdo das aulas. Constitui-se, portanto, em uma espécie de filme onde o processo de aprendizagem fica registrado quase que com movimentos, porque sem o compromisso muito formal, poderá e deverá, se possível, incluir rotas alternativas de reflexão, comentários a partir de situações domésticas, particulares, todas as que, afinal, são o somatório de experiências e vivências dos indivíduos.

EE GABRIELA MISTRAL

O portfólio merece, ainda, um lugar de destaque no sentido de oportunizar os professores e alunos uma reflexão sobre suas trajetórias, interagindo e redefinindo coordenadas para sua caminhada.

Cabe ainda informar que o professor pode encontrar no portfólio elementos para planejar suas ações e intervenções na prática cotidiana. Por isso, não espera até o final do mês ou do bimestre para se inteirar do que anda acontecendo na ação dos seus alunos. Mais que tudo, pode buscar elementos para entender as diferentes "velocidades e percursos dos aprendentes".

Por tudo isso, o portfólio se constitui em um instrumento de comunicação entre professor e aluno, argumentativas a resultante construída processualmente. Ambas as partes terão de dar conta do que se fizer trocar sugestões para próximas atividades, considerar idiossincrasias e aprender a lidar com as diferenças.

Plano Anual de Atividades

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Estimular a leitura, desenvolver a competência/habilidade de seres leitores.
- Conscientizar o aluno a importância da escola como instrumento de conhecimento da ascensão sócio - cultural e de lazer;
- Respeitar o educando, considerando suas diferenças individuais, regionais, socioeconômicas, intelectuais e físicas com a finalidade de reduzir a evasão escolar;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços da solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio do aluno, suas diferenças culturais e linguísticas, como condição indispensável para efetiva realização do processo educativo;
- Desenvolver o hábito de estudar, desenvolver o raciocínio lógico.

Análise da Unidade Escolar

Análise da Qualidade Educacional desenvolvidas nos dois últimos anos e avaliação externa (Saresp) além de avaliação bimestral do desempenho dos alunos.

A melhoria na qualidade do processo educacional que ocorre em nossa escola é devida o trabalho conjunto realizado entre: Direção, Professores, Alunos, e Comunidade. Além da estrutura escolar da Escola de Tempo Integral, são desenvolvidas atividades que levam a formação integral do individuo, preparando-o para viver e sobreviver numa sociedade marcada pela desigualdade social.

VII-GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica tem como objetivo avaliar o trabalho pedagógico realizado na escola, atualizando e enriquecendo o seu currículo pela adoção de processos criativos e inovadores, implementando medidas pedagógicas levando em consideração os resultados de avaliação dos alunos e a atuação dos professores articulada com a proposta pedagógica e com as necessidades de melhoria do rendimento escolar. Significa ter um olhar para todas as questões que envolvem o dia a dia da sala de aula, articulando a proposta pedagógica, currículo, planejamento de aula e avaliação.

Entre os caminhos explicativos para o conceito de Educação Integral pode-se registrar uma perspectiva primeira que focaliza o sujeito e aproxima educação com formação integral. Para os que se referenciam neste ângulo de análise educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Considera-se aí que, apesar da preponderância eventual de um aspecto, o homem é uno, integral e não pode evoluir plenamente senão pela conjugação de suas capacidades globais. Isto requer uma prática pedagógica globalmente compreensiva do que ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e universalidade.

Nessa perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar. As normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos.

Com a degradação do sistema educacional brasileiro, pode-se dizer que a maioria das escolas tende a ser apenas um local de trabalho individualizado e não uma organização com objetivos próprios, elaborados e manifestados pela ação coordenada de seus diversos profissionais.

Para ser uma organização eficaz no cumprimento de propósitos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretores, e garantir a formação coerente de seus alunos ao longo da escolaridade obrigatória, é imprescindível que cada escola discuta e construa seu projeto educativo.

Esse projeto deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de cada escola, por meio da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da

EE GABRIELA MISTRAL

co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento de início de ano ou dos períodos de "reciclagem".

A experiência acumulada por seus profissionais é naturalmente a base para a reflexão e a elaboração do projeto educativo de uma escola. Além desse repertório, outras fontes importantes para a definição de um projeto educativo são os currículos locais, a bibliografia especializada, o contato com outras experiências educacionais, que formulam questões essenciais sobre o que, como e quando ensinar, constituindo um referencial significativo e atualizado sobre a função da escola, a importância dos conteúdos e o tratamento a ser dado a eles.

Ao elaborar seu projeto educativo, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos. Delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a auto-avaliação ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho, provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados.

A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.

Deve ser ressaltado que uma prática de reflexão coletiva não é algo que se atinge de uma hora para outra e a escola é uma realidade complexa, não sendo possível tratar as questões como se fossem simples de serem resolvidas. Nossa realidade é de puro movimento, envolvendo um conjunto de circunstâncias e de pessoas, nossa equipe é coesa e existe um atendimento integral e coletivo em busca de metas e para aplicação de projetos e práticas de ensino , muitas vezes projetos desenvolvidos em tempos recordes , mas que apresentam resultados de praticamente 100% das propostas elencadas e apontadas pela equipe .A única necessidade que apontamos é quanto ao incentivo aos profissionais, e tempo para análise de resultados dos projetos que requerem discussão e reelaboração continuamente , o que só é possível em um clima institucional favorável e com condições objetivas de realização.

VIII-GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

APONTAMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	METAS
Planejamento das ações	A escola define em conjunto/equipe seus objetivos, metas, estratégias e planos de ação.	Atender as expectativas de todos os envolvidos no processo de aprendizagem
	Definição coletiva dos trabalhos pedagógicos a serem desenvolvidos em salas e utilização de materiais pedagógicos.	Encontro em ATPC definindo linha de trabalho pedagógico, textos e atividades coletivas.
	Levantamento de temas a serem desenvolvidos com a equipe escolar.	Relatório de atividades a serem desenvolvidas pelos diversos segmentos escolares, indicadores de aprendizagem.
Objetivos escolares	Mobilização dos diferentes segmentos para análise e aplicação das estratégias de aprendizagem.	Acompanhamento dos mapas das classes e do desenvolvimento das atividades e novas estratégias.
	Levantamento de dados de desempenho escolar a fim de direcionar metas.	Acompanhamento das aplicações internas, externas incluindo portfólios.

EE GABRIELA MISTRAL

	Comunicação escolar das informações e resultados das metas entre os integrantes do quadro escolar.	Divulgação através de ATPCs dos registros em livros de comunicação.

XI- PLANO DE TRABALHO DOS NÚCLEOS
XII- Núcleo Técnico-Pedagógico

Objetivo Geral

Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da Escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos de reforço para recuperação da aprendizagem.

- Ações

- reuniões pedagógicas mensais, onde para exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo, apresentação de atividades práticas que funcionaram bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas sobre componentes curriculares comuns;
- reuniões de professores de áreas afins, para trabalhar a multidisciplinaridade (ATPC);
- avaliação do trabalho de grupo, detectando as dificuldades de cada um, apresentação de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem;
- organização de grupos de reforço, selecionando o conteúdo a ser reforçado, relacionando os alunos necessitados de reforço e discussão sobre as formas mais adequadas de se trabalhar com essa clientela específica;
- organização de festas escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos;
- promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- organizar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos;
- organizar excursões diversas, com objetivos educativos e recreativos;
- incentivar a participação da comunidade na Escola, APM, festas escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.

- Avaliação

Será feita pela equipe escolar, no decorrer do desenvolvimento das atividades da Escola.

-

- **XIV- Núcleo de Docentes**

- Objetivos

- elaboração dos Planos de Ensino de acordo com a Proposta Pedagógica, Plano de Gestão e Plano de Curso da Escola enfatizando o previsto na LDB 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e orientações da Secretaria de Educação do Estado;
- desenvolver as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos;
- participar das horas de estudos dentro da Escola (ATPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), visando à consecução da Proposta Pedagógica;
- dar cumprimento à Proposta Pedagógica da Escola, tendo em vista a finalidade do Ensino Fundamental e Ensino Médio: formar cidadãos, fornecendo, ainda conhecimentos e habilidades necessários à sua mais ampla e efetiva inserção na sociedade; oferecer os conteúdos necessários à continuidade de estudos, em termos de ensino superior.
- Estudo e capacitação em serviço da proposta pedagógica elaborada pela secretaria da educação

- Ações

-

- reuniões com Direção e Professores Coordenadores para estudo e pesquisa;
- utilização de métodos e de técnicas que Incentivem e levem ao aprendizado;
- elaboração e reformulação do Plano Curso e Plano de Ensino, quando necessário;
- proceder ao acompanhamento e avaliação dos alunos, dando prioridade aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, em termos de rendimento escolar.

- Avaliação

Será feita pela equipe escolar, no desenvolvimento das atividades da Escola.

- Análise dos trabalhos desenvolvidos com os alunos.

EE GABRIELA MISTRAL

XV-AVALIAÇÃO

A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela Escola e externos, pelos órgãos supervisores.

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Classe e Série em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

Terá como meta o aprimoramento da qualidade do ensino, sendo sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento:

- sistemático e contínuo do processo de ensino e do processo de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas constantes na Proposta Pedagógica e Plano de Gestão;
- do desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola;

A avaliação será anexada ao Plano de Gestão e ao Plano de Curso, na forma de relatórios, servindo para orientar os momentos de planejamento da atividade escolar.

ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO.
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL / ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação do corpo docente é um processo cada vez mais presente nas instituições, a cada término de semestre os professores e coordenadores reúnem-se para analisar a situação de determinados estudantes que, por algum motivo, não conseguiram alcançar os ob. É nessa hora que tudo o que o aluno fez objetivos e metas durante o semestre sendo colocadas em pauta para o conselho de classe e série, novas estratégias e propostas para auxiliar os alunos em defasagem. Analisamos também o trabalho do professor, a fim de saber se ele está correspondendo às expectativas da escola e dele mesmo. Medindo também o desempenho da equipe. De nada adianta a escola ter todos os recursos de última geração se a equipe não estiver adequada à proposta, afinal, o que faz a diferença na instituição é o nível de comprometimento dos professores.

A avaliação do corpo docente não precisa ser vista pelos educadores como um “paredão da morte”, na qual o diretor chama um a um e aponta as dificuldades e erros cometidos durante o período letivo. A avaliação de desempenho dos profissionais da educação deve ser encarada como um termômetro que indica os pontos positivos e os pontos que devem ser melhorados.

Por onde começar

Elaboramos um método de avaliação do corpo docente, dentro da proposta pedagógica da escola, fazendo um levantamento dos pontos que vamos avaliar,que são abordados juntamente com o coordenador da escola que com base nesses dados, faz uma espécie de questionário. Apontando as seguintes dimensões: docência, participação no projeto pedagógico da escola e a colaboração com as atividades de articulação da instituição com as famílias e a comunidade. Pontuamos:

- Dinâmica das aulas;
- Trabalhos direcionados ao aluno;
- Estratégias de recuperação de conteúdos;
- Planos de aula;
- Aplicação de conteúdos;
- Análise de portfólios;
- Participação nas atividades em equipe;
- Preparação das aulas;
- Formas de registro;
- Organização do tempo;
- Pontualidade na entrega de notas;
- Participação nas HTPCs
- Trabalho em equipe;
- Registros efetuados dos avanços detectados na sala;
- Relacionamento com a comunidade;
- Registros em diário de classe.

EE GABRIELA MISTRAL

Para o docente a avaliação tem o objetivo de redirecionar os trabalhos desenvolvidos. O educador não pode ser colocado em um ranking no qual existe o melhor e o pior, mas analisado individualmente, de forma clara. É algo que será visto apenas pela equipe da coordenação e o educador. "O que deve ser avaliado é o trabalho e não a pessoa. Se o processo for transparente o professor não vai sentir-se exposto".

O papel do aluno no processo

Como a avaliação deve ser pensada de forma integrada, o aluno também faz parte do processo e jamais deve ser usado como única fonte de dados, o ideal é preparar o estudante sobre a importância da pesquisa, para que nenhum contratempo entre ele e o professor possa interferir nas respostas.

Efetuamos um questionário que o estudante responderá e acrescentará algumas indagações sobre si mesmo. "O objetivo da auto-avaliação é fazer com que o estudante responda com mais maturidade a pesquisa sobre o educador".

O que fazer com os resultados?

Como o papel da avaliação é analisar o desempenho dos professores, buscar pontos onde o trabalho deve ser melhorado, todo esse processo tem de resultar em conseqüências para os docentes e para a escola.

Os profissionais que atingiram resultados positivos deverão multiplicar estratégias utilizadas com os demais , numa espécie de programas de formação continuada em serviço fazendo uma revisão do seu plano de trabalho, com o objetivo de suprir as deficiências identificadas no processo de ensino e avaliação.

O professor, assim como qualquer outro profissional, deve ter e cumprir metas claras. Também deve se preocupar em ser, a cada dia, a cada aula, melhor do que no dia anterior. Se não tiver números e dados claros, esse progresso acaba inviabilizado. A avaliação é dividida em três instrumentos: auto-avaliação do professor, avaliação do aluno e avaliação da coordenação e diretoria. Os itens avaliados são relacionamento com a turma; autoridade sobre ela; como esclarece dúvidas; faz-se avaliação coerente com o conteúdo ensinado; analisam-se resultados com os alunos; como explica o conteúdo; utilização de recursos multimídia; demonstração de satisfação com a escola e com os alunos; assiduidade; pontualidade e relacionamento com os colegas de trabalho entre outros.

Com todos os dados em mãos, a direção faz uma reunião com o grupo de professores. Os resultados das avaliações são comparados analisando através dos semestres os progressos de cada um. Além da auto-avaliação, o professor também avalia a escola, pontua relacionamento entre professor e gestores; motivação; controle disciplinar; acompanhamento pedagógico; estratégias do Coordenador e participação dos gestores nos trabalhos desenvolvidos. Este ano atravessamos uma dificuldade muito grande, pois não foi possível acompanhar os trabalhos como o planejado pois a escola permaneceu até o meio do ano sem professor coordenador, e a direção não acompanhou de forma devida a aplicação e atuação dos professores , e no ciclo II foi ainda pior, pois permanecemos sem coordenador até o inicio de setembro , dificultando atuação e coerência na aplicação da proposta e principalmente das oficinas pedagógicas , que praticamente caminharam sem orientação seqüencial.

PLANO DE TRABALHO

Professor coordenador

CICLO I – TANIA ALMEIDA ORLANDO
CICLO II - - FLÁVIA APARECIDA GOMES SILVA

EE GABRIELA MISTRAL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2243-4730
E-mail: E001089A@see.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Tendo como base que a definição do modelo de ensino de que necessitamos deve estar assentada sobre três eixos básicos (a flexibilidade, a diversidade e a contextualização) é urgente repensar na grande importância da atuação do Professor Coordenador como mediador/formador dos educadores, promovendo a formação continuada dos mesmos, já que a escola da excelência há muito foi substituída pela "escola para todos" onde o aluno precisa tornar-se alfabetizado, pois esta é a exigência de hoje.

Este Projeto/Plano procura assegurar um trabalho dinâmico, eficaz e permanente para a concretização do "aprender a aprender" por parte da equipe gestora, professores, e, consequentemente, alunos.

JUSTIFICATIVAS E RESULTADOS ESPERADOS

Diagnosticada a situação dos alunos, as intervenções correspondem às práticas pedagógicas do professor orientado pelo Professor Coordenador. As intervenções são os caminhos a serem seguidos para que sejam adquiridas as competências e habilidades ainda não adquiridas pelos alunos nas múltiplas disciplinas interligadas por áreas, priorizando a contextualização e a interdisciplinaridade.

Uma competência essencial do P.C. está relacionada com a sua articulação com a equipe docente. O P.C. deve ser um orientador das práticas do professor, estimulando-o a adotar estratégias diversificadas de ensino que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, além de outras competências cognitivas, potencializando a interação entre professor e aluno.

Após a realização do SARESP 2012 e diagnosticadas as competências e habilidades ainda não adquiridas pelos alunos nas escalas de desempenho em Língua Portuguesa, Matemática e História/Geografia, serão realizados estudos junto aos Professores e Direção e metas serão estabelecidas para o desenvolvimento dessas competências e habilidades, ou seja, para o progresso do aluno inserido em uma escola que é para todos.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2243-4730
E-mail: E001089A@see.sp.gov.br

Partindo de análise criteriosa do desempenho dos alunos, a atuação da Coordenação estará voltada para o aprimoramento da prática reflexiva dos professores, bem como sua formação continuada destacando a importância da reflexão/ação/reflexão na prática pedagógica durante o ano letivo de 2013. Com o desenvolvimento de um trabalho coletivo e atividades diversificadas, haverá um melhor desempenho dos alunos da U.E., quanto à aquisição de competências e habilidades prejudicadas no SARESP 2012.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a constituição de um grupo de professores reflexivos que possam repensar sua prática pedagógica, desenvolvendo os vários tipos de atividades num trabalho coletivo e harmonioso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ampliar as oportunidades alternativas de formação continuada junto aos professores e priorizar a importância de um trabalho coletivo ético, onde todos possam desenvolver os projetos de aprendizagem para o crescimento do aluno em suas competências e habilidades, para uma formação permanente.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2243-4730
E-mail: E001089A@see.sp.gov.br

D.E. - NORTE - 2
PLANO DE GESTÃO
RECEBIDO 18/12/13
PUBLICADO 19/12/13

AÇÕES POR CICLO

CICLO I

- Participação efetiva no processo educativo da escola;
- Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógicos e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores;
- Orientar e discutir as questões do Programa Ler e Escrever nas reuniões pedagógicas;
- Procurar incentivar a participação dos responsáveis às reuniões bimestrais e resgatar o aluno para à escola, tornando e mostrando a escola como um lugar importante e prazeroso;
- Apoiar os professores regentes na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem de leitura e escrita a todos os alunos, até o final da 2ª série do Ciclo I/ EF;
- Criar condições institucionais adequadas para mudanças em sala de aula, recuperando a dimensão pedagógica da gestão;
- Trabalhar com o corpo docente, favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta.

CICLO II e EJA

- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar, tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
- Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
- Assegurar a participação ativa de todos os Professores do segmento objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho coletivo, produtivo e integrador;
- Criar espaços de discussão do projeto pedagógico escolar, colocando-o em prática;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2243-4730
E-mail: E001089A@see.sp.gov.br

- Organizar ações de formação em serviço dos professores da escola;
- Implicar os professores em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- Incentivar os professores a utilizar recursos tecnológicos disponíveis;
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Gerir a própria formação para a boa orientação na formação dos professores.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E ESTRATÉGIAS PREVISTAS PARA GARANTIR O SEU MONITORAMENTO E EXECUÇÃO COM EFICÁCIA

A "escola para todos" supõe a disponibilidade para a prática de uma pedagogia diferenciada e de uma avaliação formativa, pois esta observa, regula, seleciona, valoriza o que melhor está a serviço das aprendizagens e as mudanças, progressos, quanto ao que cada aluno pode desenvolver em favor de conteúdos, competências e habilidades.

ESTRATÉGIAS

- Otimizar as expectativas elevadas dos professores, investindo na sua auto-estima.
- Orientar o trabalho dos professores na elaboração, execução e avaliação dos planos de aulas com foco na sua adequação à Proposta Pedagógica da escola.
- Analisar o desempenho dos alunos com dificuldade de aprendizagem, redefinindo estratégias, junto com os professores.
- Recomendar mudanças na prática pedagógica do professor para fortalecer suas habilidades junto aos alunos.
- Orientar o professor na compreensão da dinâmica interpessoal e de grupos na sala de aula e seus efeitos na aprendizagem e na postura do aluno.
- Ajudar o professor a explorar as potencialidades didáticas dos projetos em relação aos objetivos de ensino.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2243-4730
E-mail: E001089A@see.sp.gov.br

- Conhecer a função e os instrumentos de avaliação, envolvendo diagnósticos de desempenho de professores e de aprendizagem de alunos.
- Estimular os professores a adotarem estratégicas metodológicas diversificadas de ensino, que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio.
- Acompanhar a aplicação de métodos e instrumentos de avaliação, bem como a análise dos resultados alcançados.
- Planejar atividades pedagógicas como palestras, encontros e seminários, projetados para promover o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.
- Ajudar o professor no desenvolvimento da sua auto-estima, do auto-conceito e da motivação para ensinar como um processo contínuo, permanente.
- Estimular o aperfeiçoamento do corpo docente através de estudos sobre novos métodos, procedimentos em sala de aula e recursos de ensino.
- Estimular e orientar o professor na realização de auto-avaliação e avaliações formativas com seus alunos.
- Incentivar e orientar os docentes na utilização intensiva e adequada de materiais didáticos e recursos disponíveis.

HORÁRIO DE TRABALHO

PROFESSOR COORDENADOR	Dia da semana	Horário	Horário
TANIA ALMEIDA ORLANDO	2ª a 6ª	9h30 às 13h30	14h30 às 18h30
FÁVIA APARECIDA GOMES	2ª a 6ª	7h00 às 11h20	12h20 às 16h00

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2243-4730
E-mail: E001089A@see.sp.gov.br

HORÁRIO DE ATPC

ATPC	10h50 às 12h30	12h30 às 14h10	17h00 às 18h40
TERÇA-FEIRA	CICLO I	CICLO II	EJA
QUINTA- FEIRA – PROJETO	CICLO I	X	X

Considerações finais:

Conhecer o contexto da prática pedagógica da escola significa conhecer o público-alvo: **para quem ensinamos**, ou seja, nossa comunidade. Por isso, é fundamental obter informações seguras sobre ela, levando em conta a diversidade local. Esse é o primeiro passo do exercício da **autonomia** e da construção da **identidade** da escola.

Priorizando a competência de leitura e escrita, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares. Afirma, ainda, que na sociedade de hoje são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais, quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Não esquecendo de pontos tão importantes, a avaliação do desenvolvimento do Projeto será feita durante as reuniões de ATPC no decorrer do ano letivo e reformulações serão realizadas quando e se houver necessidade, visando alcançar o maior objetivo do presente Projeto: a " escola para todos"- direito do aluno a um percurso e a um domínio de habilidades e competências que levem ao exercício da cidadania e ao acesso ao mundo do trabalho.

Falta

45

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. GABRIELA MISTRAL
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Temário – CICLO I
PC Tania de Almeida Orlando

- Estudo do Guia de Planejamento didático
- Expectativas de aprendizagem
- Registros pedagógicos:
  - ✓ Portfólios, diário de bordo (semanário), sondagens, mapas, rotinas semanais;
- Estudo dos resultados das avaliações realizadas no final de 2013 – análise e reflexão dos dados apresentados:
  - ✓ Dados quantitativos e qualitativos sobre as avaliações dos alunos
  - ✓ Análise dos portfólios
  - ✓ Projetos de alfabetização e reforço
  - ✓ Intervenções pedagógicas
- Atividades permanentes
- Acervo literário – escolha de livros de qualidade.
- Orientações didáticas de leitura e escrita
- Orientações didáticas de matemática
- Multiplicação das Orientações recebidas nas reuniões da D.E.
- A Avaliação da Aprendizagem:
  - ✓ Como avaliar.
  - ✓ Como analisar os resultados da avaliação.
  - ✓ Como levar as análises dos resultados para a prática do dia-a-dia escolar.
- Conceito de Interdisciplinaridade;
- Articulação entre disciplinas e áreas no Currículo Escolar;
- As competências e as habilidades;
- Projetos Gerais
  - ✓ PURA – Programa de Utilização Racional da Água
  - ✓ Mãe Terra – Berço da Vida
  - ✓ Gripe H1N1V1
  - ✓ Dengue
  - ✓ Campeonato de Matemática
  - ✓ Literatura de Cordel

- A elaboração dos planos anuais de ensino pelos professores;
- Aprendizagem, ensino e desenvolvimento.
- Conselho de Classe/Série
- SARESP/2013

4b

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. GABRIELA MISTRAL
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

- Projetos didáticos:

ANO	PROJETOS E SEQUÊNCIAS	TEMPO PREVISTO	ONDE ENCONTRAR (GUIA E PÁGINAS)	PRODUTO FINAL
1º ANO	PROJETO: "BRINCADEIRAS TRADICIONAIS"	- 2 X POR SEMANA (1º SEMESTRE)	-P. 81 ATÉ 121	PRODUÇÃO DE FICHAS DAS BRINCADEIRAS E TARDE DE BRINCADEIRAS (P.87)
	PROJETO: "ÍNDIOS DO BRASIL: CONHECENDO ALGUMAS ETNIAS"	- 2 X POR SEMANA (2º SEMESTRE)	-P. 127 ATÉ 191	MURAL COM FOTOS E LEGENDA E UMA APRESENTAÇÃO ORAL (P.133 E 190)

48

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. GABRIELA MISTRAL
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

2º ANO	PROJETO: "CANTIGAS POPULARES" PROJETO: "PÉ DE MOLEQUE, CANJICA E OUTRAS RECEITAS JUNINAS" SEQUÊNCIA: PRODUÇÃO ORAL COM DESTINO ESCRITO "ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS... " SEQUÊNCIA: "HOJE É DOMINGO PÉ DE CACHIMBO" SEQUÊNCIA: REESCRITA DE CONTOS DE FADAS - PROJETO: ANIMAIS DO PANTANAL	(1º SEMESTRE) (1º SEMESTRE) (1º SEMESTRE) (1º SEMESTRE) - 2 X POR SEMANA (2º SEMESTRE) - 3 X POR SEMANA(2º SEMESTRE)	VOLUME 1-P. 86 ATÉ 97 VOLUME 1-P. 170 ATÉ 178 VOLUME 1-P. 144 ATÉ 150 VOLUME 1-P. 152 ATÉ 166 VOLUME 2-P. 114 ATÉ 140 VOLUME 2-P. 69 ATÉ 113	LIVRO DE CANTIGAS FAVORITAS LIVRO DE COMIDAS TÍPICAS DE FESTA JUNINA ---------- ---------- ---------- - FICHA TÉCNICA (MURAL)
3º ANO	- PROJETO: ANIMAIS DO MAR PROJETO: QUEM REESCREVE UM CONTO, APRENDE UM TANTO! - SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ASTRONOMIA	- - 2 X POR SEMANA (1º SEMESTRE) 2 X POR SEMANA (2º SEMESTRE) - 1 X POR SEMANA (2º SEMESTRE)	VOLUME 1- P. 115 A 143 VOLUME 2-P. 116 a 136 VOLUME 2-P. 161 a 177	-MURAL DE TEXTOS E ILUSTRAÇÕES COM CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS (P.116) LIVRO COM REESCRITA EM DUPLA (P.114) ----------

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. GABRIELA MISTRAL
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

4º ANO	- PROJETO:"CONFABULANDO COM FÁBULAS" - PROJETO: MEIOS DE COMUNICAÇÃO - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO SEQUÊNCIA DIDÁTICA:ESCRITA DE CARTA DE LEITOR	- 3 X POR SEMANA (1º SEMESTRE) - 2 X POR SEMANA (2º SEMESTRE) - 2 X POR SEMANA (1º SEMESTRE) - 2 X POR SEMANA (2º SEMESTRE)	- P.36 ATÉ 89 - P. 91 ATÉ 130 -P. 130 A P. 160 -P.165 A 185	LIVRO DE FÁBULAS REESCRITAS PELOS ALUNOS (P.41)LANÇAMENTO (P.88) - SEMINÁRIO A PARTIR DE ESQUEMA P/ 3º ANO (P.122) -ELABORAR DE RESUMO E EXPOR PARA OS COLEGAS (P.156) ----------
5º ANO	-PROJETO: "UMA LENDA, DUAS LENDAS, TANTAS LENDAS..." -PROJETO: O UNIVERSO AO MEU REDOR - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: OS CAMINHOS DO VERDE - SEQUÊNCIA DIDÁTICA: LENDO NOTÍCIAS PARA LER O MUNDO	1º SEMESTRE 32 AULAS – 4 MESES - 2 X POR SEMANA (2º SEMESTRE) - 1X POR SEMANA (1º. SEMESTRE) - 1 X POR SEMANA (2º SEMESTRE)	- P.38 ATÉ 94 - P. 96 ATÉ 146 - P. 149 ATÉ 169 - P. 171ATÉ 204	- COLETÂNEA DE LENDAS PREFERIDAS REESCRITAS (P.39) EXPOSIÇÃO ORAL (P.93, 96/ 97) UM TEXTO DE RECOMENDAÇÕES PARA PLANEJAMENTO DO PASSEIO ----------
4º PIC	-PROJETO: ANIMAIS DA MATA ATLÂNTICA SEQUÊNCIA REESCRITA DE CONTOS -PROJETO: "CRIANÇAS COMO VOCÊ" SEQUÊNCIA JOGOS E BRINCADEIRAS	- 1º. SEMESTRE - 1º. SEMESTRE - 2 X POR SEMANA (2º. SEMESTRE) - 1 X POR SEMANA (2º.	- VOLUME 1 - VOLUME 1 - VOLUME 2 - VOLUME 2	- MURAL PARA ALUNOS E PAIS (P. 235) - SEMINÁRIO PARA OS ALUNOS (P. 241) ---------- - MINI-SEMINÁRIO (P.219) - LIVRO COM APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DA SALA

50

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. GABRIELA MISTRAL
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

		SEMESTRE)		----------
5º PIC	PROJETO JOGOS PROJETO: CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO. PROJETO: LENDAS E MITOS SEQUÊNCIA LEITURA DE POEMAS SEQUÊNCIA LER PARA SABER MAIS SOBRE O CORPO HUMANO SEQUÊNCIA LER PARA ESTUDAR A CULTURA AFRICANA	- 1º. SEMESTRE - 1º SEMESTRE - 3 X POR SEMANA(2º SEMESTRE) - 1º SEMESTRE - 1º. SEMESTRE 2 X POR SEMANA(2º SEMESTRE)	- VOLUME 1 -VOLUME 2 -VOLUME 3 -VOLUME 1 -VOLUME 2 -VOLUME 3	UM LIVRO DE JOGOS -LIVRO DE REESCRITA E LANÇAMENTO (P.15) LIVRO ILUSTRADO ---------- ---------- - MURAL COM CURIOSIDADES

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Temário – Ciclo II
P.C. Flávia Aparecida Gomes Silva

O cronograma a seguir será realizado durante o ano letivo de 2013, tendo como objetivo desenvolver o trabalho coletivo, a integração multidisciplinar, novas metodologias de trabalho e orientações aos profissionais sobre a legislação vigente voltada para a educação.

- O Currículo Oficial do Estado de São Paulo;
- Legislação;
- Indicações;
- Estudo dos resultados das avaliações realizadas em 2012, análise e reflexão de dados apresentados (quantitativos e qualitativos);
- Análise do rendimento escolar e intervenções pedagógicas;
- Análise dos resultados do SARESP/2012 (competências e habilidades não adquiridas, estudo das Matrizes de Referência para Avaliação e do Relatório Pedagógico);
- Orientações para o SARESP/2013;
- Leitura, reflexão e estudo de diversos tipos de textos relacionados à educação;
- O trabalho com Temas Transversais;
- Estudo e orientações sobre Avaliação;
- Vídeos voltados para a educação;
- Troca de experiências;
- Discussão diagnóstica do desempenho escolar dos alunos;
- Avaliação do trabalho pedagógico efetuado na U.E.;
- Análise dos índices de evasão, baixo rendimento e frequência;
- Elaboração e análise de reposições de aulas que venham a surgir no decorrer do ano;
- Intervenções nos projetos realizados na U.E., corrigindo metas e revendo objetivos para a construção da efetiva aprendizagem;
- Reflexão sobre a prática em sala de aula;
- Análise dos planos de aula e planejamentos;
- A Avaliação da aprendizagem (Para que avaliar?; Quando avaliar?; Como avaliar?; Como analisar os resultados da avaliação?; Como levar as análises dos resultados para a prática no cotidiano escolar?);
- Conceito de interdisciplinaridade;
- Articulação entre disciplinas e áreas no currículo escolar;
- As competências e habilidades;
- Aprendizagem, ensino e desenvolvimento.

52

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Projeto "Bullying – Educando para uma Cultura de Paz"

Público Alvo – Alunos dos sétimos, oitavos e nonos anos do Fundamental II.
Disciplinas envolvidas – Língua Portuguesa, Ciências, Arte e Mediação escolar.
Período de realização – Primeiro semestre de 2013.

Justificativa:

Com seu envolvimento nesse Projeto, o aluno deverá conscientizar-se do efeito negativo causado pelo "bullying" tão presente em seu cotidiano. A análise de situações discriminatórias, leituras, vídeo e produção de textos, permitirão a aquisição de maneira crítica e contextualizada de novos conhecimentos que levarão à conscientização da "não prática do bullying" como um dever dentro da sociedade.

Objetivos:

- Conscientizar o aluno sobre as causas e consequências de ações que envolvem Bullying;
- Levar o aluno a perceber a seriedade das atitudes que humilham, diminuem e configuram ações discriminatórias;
- Levar à conscientização da importância dos princípios que possam nortear a boa conduta para o bem de si mesmo e dos outros.

Projeto "Meu Brasil Brasileiro"

Público Alvo – Todos os alunos do Fundamental II.
Disciplinas envolvidas – Todas as disciplinas.
Período de realização – Terceiro bimestre de 2013.

Justificativa:

São inúmeras as riquezas culturais existentes e os assuntos relacionados ao nosso país. Diante disso, o tema desse Projeto foi escolhido para que o passado histórico e o desenvolvimento do Brasil sejam relacionados e destacados no contexto histórico, político, cultural. A diversidade étnica será trabalhada como "riqueza que floresce em nosso país" e como tal, não deve levar a qualquer forma de discriminação.

Objetivos:

- Estimular a percepção dos aspectos culturais, artísticos, sociais e históricos da identidade brasileira na dinâmica de interagir, montar, criar e valorizar os elementos que compõe a nossa nacionalidade;
- Respeitar a diversidade cultural, bem como estimular o respeito à individualidade que traz heranças que compõe a história brasileira;
- Levar o aluno a refletir que em meio à diversidade étnica, há riquezas lingüísticas, religiosas e culturais que fazem parte do seu cotidiano.

55

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Projeto "Professor Auxiliar"

Público Alvo – Alunos do Fundamental II que apresentem maior dificuldade dentro do processo de ensino e aprendizagem.
Disciplinas envolvidas – Língua Portuguesa e Matemática.
Período de realização – Ano Letivo de 2013.

Justificativa:
Diante da importância que é a Recuperação Contínua na retomada de conteúdos não assimilados por alunos, o trabalho do Professor Auxiliar será de suma importância, pois entrará como uma espécie de suporte para o trabalho do Professor da Sala, ajudando-o a levar à efetiva aprendizagem os alunos com dificuldade.

Objetivo:

- Levar o aluno (com maior defasagem dentro do processo de ensino e aprendizagem) a progredir, adquirindo competências e habilidades ainda não adquiridas e essenciais para a continuidade dos estudos.

Projeto "Jardim Vertical e Horta em Pneus"

Público Alvo – Alunos dos sextos e sétimos anos do Fundamental II.
Disciplinas envolvidas – Ciências e Arte.
Período de realização – Segundo bimestre de 2013.

Justificativa:
Através do envolvimento nesse Projeto, o aluno poderá dialogar e aprofundar os seus conhecimentos a respeito do cultivo, da necessidade do cuidado para colher o que é plantado. O trabalho, a produção e a análise do resultado final, permitirão a aquisição, de maneira crítica, de novos conhecimentos.

Objetivos:

- Estimular o aluno a perceber através do cultivo, a importância do processo do plantio ao consumo;
- Provocar a percepção da importância "pessoa/natureza" quanto aos aspectos ecológicos de cuidado e preservação;
- Perceber a necessidade do trabalho coletivo no cuidado de um bem para toda a comunidade escolar.

56

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Projeto "Dia das Mães – Caixinha Surpresa"

Público Alvo- Alunos dos sextos, sétimos e oitavos anos do Ensino Fundamental II.
Disciplinas envolvidas- Matemática e Arte.
Período de realização- Abril e início de maio de 2013.

Justificativa:

A participação da família nos assuntos educacionais é de suma importância e o Projeto "Dia das Mães" (considerando "mãe" a pessoa que cria e educa a criança), visa a integração "escola/família" tão necessária e inúmeras vezes, difícil nos dias atuais. Como produto final neste Projeto, teremos as Caixinhas produzidas pelos alunos que serão ofertadas na Comemoração "Dia das Mães".

Objetivos:

- Explorar,construir e transformar figuras geométricas planas em figuras espaciais, estabelecendo relações entre elas;
- Estudar as propriedades das figuras planas e fazer transformações nelas;
- Construir um cubo a partir da planificação;
- Desenvolver estratégias pessoais de resolução de problemas;
- Entender sequência como algo utilizado no cotidiano.

Projeto "Dia das Mães – Química com Prazer"

Público Alvo- Alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental II.
Disciplinas envolvidas- Ciências e Arte.
Período de realização- Abril e início de maio de 2013.

Justificativa:

Um dos maiores desafios do ensino de Química é construir uma "ponte" entre o conhecimento escolar e o mundo cotidiano dos alunos. Frequentemente, a ausência deste vínculo é responsável por apatia e distanciamento entre alunos e professores. Ao se restringir o ensino a uma abordagem estritamente formal, acaba-se por não contemplar as várias possibilidades para tornar a Química mais "palpável" e perde-se a oportunidade de associá-la com o conhecimento e avanços tecnológicos que afetam diretamente a sociedade.

A intenção, com este trabalho, é construir essa "ponte".

Objetivos:

- Dar ao aluno a oportunidade de aprender e fazer planejamentos com o propósito de transformar uma ideia em realidade, através do seu conhecimento do cotidiano e da teoria obtida em sala de aula;
- Estimular a pesquisa científica na fabricação e compreensão dos processos e reações químicas envolvidas na produção de cosméticos;
- Permitir o estudo da composição dos produtos, sua atuação e vantagens de utilização, levando o aluno a ter uma ampla visão da Química e de suas aplicações.

57

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Projeto "A escola, seu entorno e município"

Público Alvo – Todos os alunos do Fundamental II.
Disciplinas envolvidas – Todas as disciplinas.
Período de realização – Segundo bimestre de 2013.

Justificativa:

É importante aguçar nos jovens cidadãos o interesse ao conhecimento do seu entorno e do seu município, onde o passado histórico e o desenvolvimento desses, estão relacionados à vida de toda comunidade local, fato que leva à maturidade no conhecimento de sua realidade social.

Objetivos:

- Levar o aluno a conhecer a história do bairro, sua formação, seu relevo e o processo de urbanização;
- Promover o estudo das árvores nativas e sua importância histórica;
- Apresentar a Planta do Bairro aos alunos dos sextos anos para a confecção de uma maquete que compreenda a dimensão geográfica do próprio entorno.

Projeto "Orientação Sexual"

Público Alvo – Alunos dos oitavos e nonos anos do Fundamental II.
Disciplinas envolvidas – Ciências e Mediação escolar.
Período de realização – Ano Letivo de 2013.

Justificativa:

Devido à grande incidência da precocidade no início da vida sexual, faz-se necessário a discussão sobre o tema como medida preventiva, sendo mais uma forma de prevenção e conscientização da importância da maturidade emocional e dos cuidados que se deve ter quando se tem uma vida sexual ativa.

Professoras e alunos se reunirão para debater o tema, assistir vídeos, bem como realizar leituras pertinentes e um trabalho escrito será produzido a fim de sistematizar os assuntos abordados.

Objetivos:

- Abordar de forma integrada as dimensões físicas, emocionais e cognitivas da sexualidade;
- Conscientizar sobre a importância do uso de métodos contraceptivos e de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis;
- Reconhecer vantagens e desvantagens dos diferentes métodos contraceptivos;
- Conscientizar a importância da maturidade emocional para o início da vida sexual.

58

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Projeto "Construindo o Natal"

Público Alvo – Todos os alunos do Fundamental II.
Disciplinas envolvidas – Todas as disciplinas.
Período de realização – Quarto bimestre de 2013.

Justificativa:

Levando-se em conta a necessidade do envolvimento individual e coletivo para a preservação do Meio Ambiente, a realização desse Projeto permitirá aos alunos trabalharem com materiais recicláveis na confecção de pequenos brinquedos de Natal. Permitirá, ainda, a abordagem de assuntos que evidenciem a importância da paz na vida cotidiana.

Objetivos:

- Incentivar a compreensão da importância da reciclagem como meio de criatividade, cuidado e preservação do Meio Ambiente;
- Ampliar a noção de alternativas de coleta de lixo e direcionamento da Educação Ambiental;
- Refletir sobre a importância desse período festivo no âmbito familiar, escolar e comunitário, visando a fraternidade em contraposição à violência.

59

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E.E. "GABRIELA MISTRAL"
Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240.10.33
e001089a@see.sp.gov.br

Relatório Qualitativo – Avaliação da Aprendizagem em Processo

Após a primeira aplicação no ano letivo de 2013 e correção da Avaliação da Aprendizagem em Processo, procedeu-se à análise dos resultados, o que levou à reflexão e discussão referentes às metodologias utilizadas, bem como às intervenções realizadas pelos Professores em busca da efetiva aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos pelas salas (a Unidade Escolar conta com oito salas, sendo duas de cada ano/série) deram base à discussão.

Os sextos anos tiveram um melhor rendimento em Língua Portuguesa. Os sétimos anos tiveram um bom rendimento tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Os oitavos anos tiveram um melhor rendimento em Matemática e os nonos, em Língua Portuguesa.

Partindo desses dados e tendo em mãos as Avaliações após correção, ficou determinado que a ação principal do grupo docente para que os alunos adquiram competências e habilidades ainda não adquiridas e já necessárias para a sua série, será o trabalho coletivo, coeso e integrado por parte de todo grupo docente utilizando metodologia diversificada. Serão priorizadas ações que levem os alunos ao domínio das competências de leitura e escrita.

Os conteúdos que os alunos demonstraram não ter aprendido efetivamente, serão retomados para que não haja prejuízo na trajetória escolar desses alunos.

Fazendo citação aos nonos anos, vinte e um alunos foram encaminhados para o Professor Auxiliar de Língua Portuguesa. Professor das salas e Professor Auxiliar com maior empenho, trabalharão a produção e a interpretação textual com esses alunos. Em Matemática, vinte e dois alunos foram encaminhados para o Professor Auxiliar. Serão trabalhados com esses alunos, as quatro operações básicas e situações problema envolvendo números racionais.

68

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino da Região Norte 2
E. E. GABRIELA MISTRAL
Rua Major Baracca, 584 – Parque Edu Chaves – 2240-1033 e 2240-4730
E-mail: e001089a@see.sp.gov.br

Na reunião de Autoavaliação Institucional ocorrida em 10/04/2013, quando todos os segmentos da escola (gestores, professores, funcionários, alunos e pais) estavam representados, algumas ações foram discutidas e propostas para o direcionamento de um trabalho que tem como objetivo o envolvimento de todos nas questões que interferem no ensino e aprendizagem.

A partir da reflexão e levantamento das dificuldades e potencialidades da Unidade Escolar com vistas à superação dos problemas e melhoria dos resultados, além dos projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, algumas ações foram definidas como prioritárias:

- ✓ O foco de todos deve ser a aprendizagem do aluno;
- ✓ Inserir a comunidade (pais/responsáveis) na escola e trabalhar em conjunto (parceria);
- ✓ Trabalhar diferenciadamente com o aluno indisciplinado, levando-o a uma reflexão sobre suas ações e sobre a importância da escola;
- ✓ Manter um diagnóstico constante sobre o aluno indisciplinado, com registro das ocorrências e conversa com os pais (atribuição de responsabilidade);
- ✓ Valorizar o aluno que melhorou e o que sempre se esforçou (premiação);
- ✓ Valorizar o esporte (campeonatos) e atividades culturais (mostra cultural);
- ✓ Incentivar ações que estimulem a autonomia e participação cidadã, na escola e fora dela;
- ✓ Ocupar os espaços ociosos da escola para desenvolver projetos e expor trabalhos.

69